CIDADE E NATUREZA: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO URBANO-AMBIENTAL NA ARMAÇÃO DO PÂNTANO DO SUL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Acadêmica: Luiza Boechat Teske
Orientador: Almir Francisco Reis
TCC II - Semestre 2008.02

INTRODUÇÃO

O Município de Florianópolis é dividido em 12 distritos. A área a ser estudada é a Praia da Armação do Pântano do Sul e seus arredores (parte do Morro das Pedras, Lagoa do Peri, Ilha das Campanhas, Praia do Matadeiro e Lagoinha do Leste), que localiza-se no Distrito do Pântano do Sul, sul da Ilha de Santa Catarina.

A Ilha de Santa Catarina, está localizado na faixa litorânea sul do Brasil, situada entre os paralelos de 27° 10' e 27° 50' de latitude sul e entre os meridianos de 48° 25' de longitude oeste. A região estudada tem sua costa bastante recortada e é banhada pelo Oceano Atlântico.

A Armação do Pântano do Sul atual é formada por áreas de embasamento cristalino - parte mais elevada: os morros - e as áreas de terrenos sedimentares formação recente e parte mais baixa: as planícies. Isso se deve à origem da formação geológica da Ilha através de um arquipélago com cerca de 20 ilhas graníticas, que posteriormente foram unidas por sedimentos depositados em muitos milênios.

O clima da região é bastante úmido, umidade relativa média de 80%, tem temperatura média anual de 20° C com precipitação bem distribuída durante todo o ano. O vento predominante é o nordeste e o de maior intensidade é o sul, que leva as grandes mudanças de temperatura conhecidas como "ondas de frio".

Como a área a ser estudada está localizada na zona costeira, ela se caracteriza também pela peculiaridade muito grande no sentido de apresentar ecossistemas diversificados e bastante vulneráveis.

Estes ecossistemas têm sido impactado pelo processo de urbanização que vem acontecendo geralmente de forma predatória e desordenada. Este tipo de ocupação aleatória agravada pela especulação imobiliária acaba provocando destruição de ecossistemas, construções ilegais e carência de espaços públicos, que acaba agravando o bem-estar de cada cidadão.

Na busca de entender e qualificar este processo na região da Praia da Armação, pretende-se propor algo que valorize e respeite o local. Para tal objetivam estabelecer limites entre ocupação urbana e áreas de preservação; qualificar os espaços públicos; crias caminhos públicos de articulação viária entre os espaços públicos; valorizar a identidade local e reconhecer as diferentes culturas trazidas pelos novos moradores; trazer uma maior consciência sobre o respeito com a natureza; buscar um turismo sustentável.

OBJETIVO GERAL

Realizar proposta de organização espacial para região da Armação do Pântano do Sul, tendo em vista a qualidade de vida da população local, o seu desenvolvimento sustentável e a qualificação da atividade turística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

01. Definir estrutura de ocupação territorial que estabeleça com clareza limites entre áreas de ocupação urbana e área de preservação , formulada a partir de parâmetros urbanos e ambientais;

02. Definir estrutura viária de assessibilidade, tendo-se por base a qualificação da situação atual e o crescimento urbano turístico;

03. Formular proposta para qualificar e criar espaços públicos de lazer e cultura a partir do quadro atual e das carências e potencialidades da região;

04. Criar um eixo ecológico-cultural-lazer no sentido de articular os espaços públicos para usos dos moradores e visitantes. Detalhar esses espaços públicos.

Mapas de Localização Geográfica
Alterada pela autora

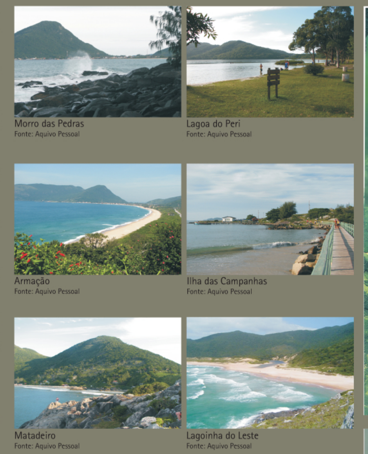

Morro das Pedras
Fonte: Aquivo Pessoal
Lagoa do Peri
Fonte: Aquivo Pessoal
Armação
Fonte: Aquivo Pessoal
Ilha das Campanhas
Fonte: Aquivo Pessoal
Matadeiro
Fonte: Aquivo Pessoal
Lagoinha do Leste
Fonte: Aquivo Pessoal

Foto com indicação da área da intervenção
Fonte: Foto do site mrm.mendes.nom.br. Alterada pela autora

Foto Aérea da região da Armação indicando áreas a serem estudadas
Fonte: Foto Aérea 2002, IPUF. Alterada pela autora

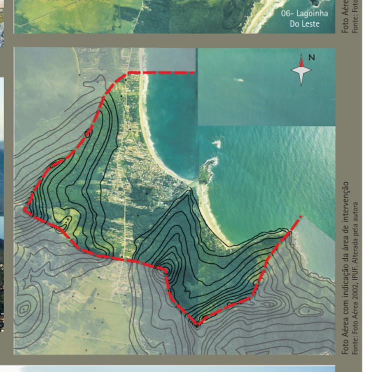


Foto Aérea com indicação da área de intervenção
Fonte: Foto Aérea 2002, IPUF. Alterada pela autora

Imagem panorâmica
Fonte: Iarquivo Pessoal

NATUREZA O SÍTIO FÍSICO DA ARMAÇÃO

Mapas da Leitura do Sítio Físico da região da Armação doPântano do Sul
Fonte: Foto Aérea 2002, IPUF. Alterada pela autora

TERRA

Lixo, enchentes, erosão, desmatamentos, construções na margem do rio.
Esses foram os resultados da ocupação desordenada do solo da região estudada. Apesar do belíssimo visual, da extraordinária Natureza na sua paisagem, aspectos como esses citados acima são problemas que hoje precisam ser gerenciados e transformados para que a população local possa se beneficiar do que a própria Natureza já os oferece.
Para melhorar a qualidade do uso do solo é necessário conscientizar por meio da Educação Ambiental, recuperar as áreas degradadas, colocar barreiras e regras claras para o uso do solo, fiscalizar de forma mais extensiva.

ÁGUA

Cada vez mais vemos crescer a consciência sobre sua importância vital, porém, mesmo sabendo da incomensurável importância para nossas vidas e do risco eminente da falta da mesma, muitos ainda continuam poluindo rios, retirando vegetação protetora das margens e mananciais, o que apressa seu assoreamento, construindo em suas margens e modificando seus cursos, além de muitas outras agressões.
Na região da Armação é preciso combater a poluição dos rios, impedir a ocupação irregular de seus leitos e, principalmente, investir na recomposição das matas ciliares e dos mananciais. A vegetação ciliar, ou matas de galeria, atuam como um amortecedor das chuvas, ajudando o solo a absorver cerca de 99,5% das suas águas, que são posteriormente liberadas lentamente para o lençol freático, mantendo desde mananciais e rios até olhos d'água e nascentes. Outro problema enfrentado pela região é a inexistência de sistema de esgoto. Na região existem dois rios que tem potencialidades de navegação local e de uma exuberância natural importante para a localidade.

AR

AR - "Vários são os índices que comprovam a degradação das condições climáticas do planeta camada de ozônio, efeito estufa, chuva ácida, aquecimento global, entre outros - tudo isso se reflete diretamente sobre a saúde, qualidade de vida e sobrevivência dos seres que habitam a Terra." (site prefeitura de SP)
Em Florianópolis, em especial no sul da Ilha os problemas enfrentados com relação à qualidade do ar não são preocupantes, no entanto a precaução é uma alternativa consciente e ecológica tanto para a Natureza quanto para a própria qualidade de vida das pessoas. Logo, a busca por alternativas energéticas limpas de transporte e o uso de estratégias para facilitar a mobilidade urbana são aspectos fundamentais para tal objetivo.

VIDA

A vegetação da Ilha é separado em dois grupos:

- Formações Vegetais Edáficas, em que as condições do solo são predominantes. Estão nesse grupo o Mangue, a Vegetação da Praia, Dunas e Restingas e Floresta das Planícies Quaternárias.

- Formações Vegetais Climáticas, em que o clima é o elemento determinante. Está nesse grupo a Mata Atlântica.

HISTÓRIA A TRANSFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DA ARMAÇÃO

No decorrer do século XVII e XVIII houve um grande aumento de postos baleeiros na Bahia, que se expandiu rumo às capitanias do Sul do país.

Nas Armações haviam abastecimento de óleo da baleia para a população local , Colônia e Metrópole, além da pratica da agricultura.

"*Alojadas em águas calmas e abrigadas do vento sul, as armações sempre avizinhavam de uma ponta de terra, como posto de investigação do mar. Os trapiches serviam de base às pescas destinadas a içar a baleia capturada. Na Armação da Lagoinha o paredão servia de abrigo ao porto e a casa de Engenho, formando simultaneamente o cais onde atracavam as baleeiras.*"(TESKE, 1999)

O ritual da bênção do padre antes da pesca à baleia era indispensável. Historicamente, em Santa Catarina, a pesca foi fator de grande importância para a fixação do homem no litoral.

A chegada dos açorianos coincide com a implantação das Armações Baleeiras, e eles passam a ser absorvidos não somente pela agricultura e serviço militar como também incorporados à atividade pesqueira.

A decadência das Armações se deu devido a concorrência estrangeira , muito melhor equipada e que tinha permissão em pescava em alto mar.

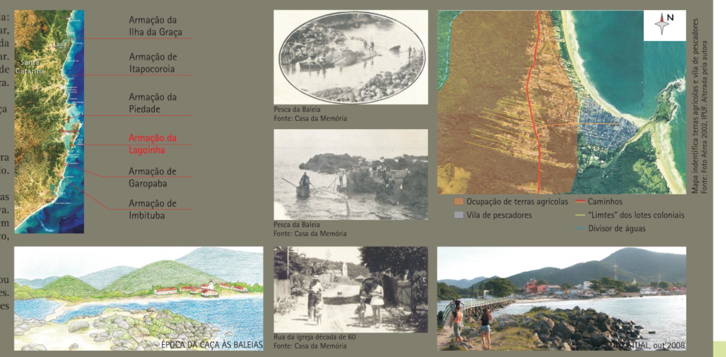
As características do local baseavam-se na forma econômica adotada: *áreas destinadas à agricultura: parcelamento das terras de forma linear, com glebas compridas e perpendiculares ao traçado da via. Caracterizada por uma estrutura agrária de pequena propriedade e trabalho familiar. *ocupação em assentamento pesqueiro caracteriza como uma ocupação de forma informal e "espontânea", uma malha irregular e orgânica.

É a partir da chegada dos milhares de colonos que a face da Ilha começa a mudar: na cultura , na economia e principalmente na paisagem.
"*desmatamento é sinônimo de colonização açoriana*". (CARUSO, 1983).

O processo de adubação da terra não era utilizado, eles saiam de uma terra que não resistia mais a plantação e se mudavam para outra ao lado.

Não esquecendo que o uso das terras para agricultura seguiam as queimadas para a destruição de toda a cobertura vegetal nativa. Contudo, a agricultura não foi a única, no mesmo período também derrubavam árvores para a produção de energia para consumo doméstico, industria de navios e exportação.

Preferências por arbustos, árvores de pequeno porte e espécies jovens, ou seja, vegetação da restinga e a de mangue eram as primeiras fontes. Simultâneo ao desmatamento da agricultura, provocam graves desequilíbrios ecológicos.

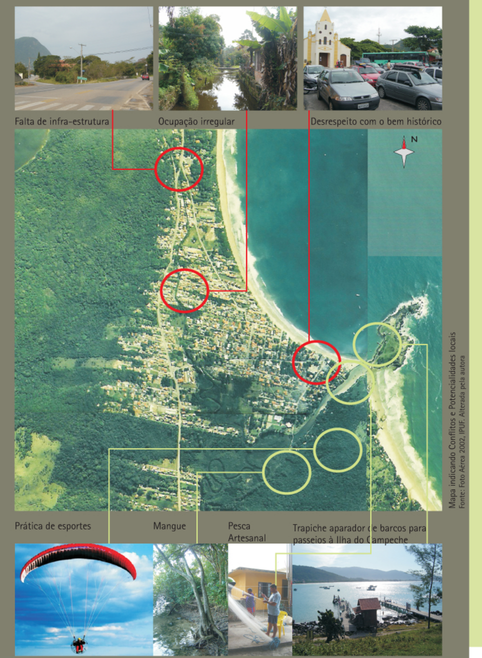


Pesca da Baleia
Fonte: Casa da Memória
Pesca da Baleia
Fonte: Casa da Memória
Rua da igreja década de 60
Fonte: Casa da Memória
Mapa indentifica terras agrícolas e vila de pescadores
Fonte: Foto Aérea 2002, IPUF. Alterada pela autora

DIAGNÓSTICO POTENCIALIDADES E CONFLITOS NA ARMAÇÃO

Imagem Aérea 2002 da Região da Armação indicando sistema viário e ocupação atual
Escala: 1 : 15000
Fonte: Foto Aérea 2002, IPUF. Alterada pela autora

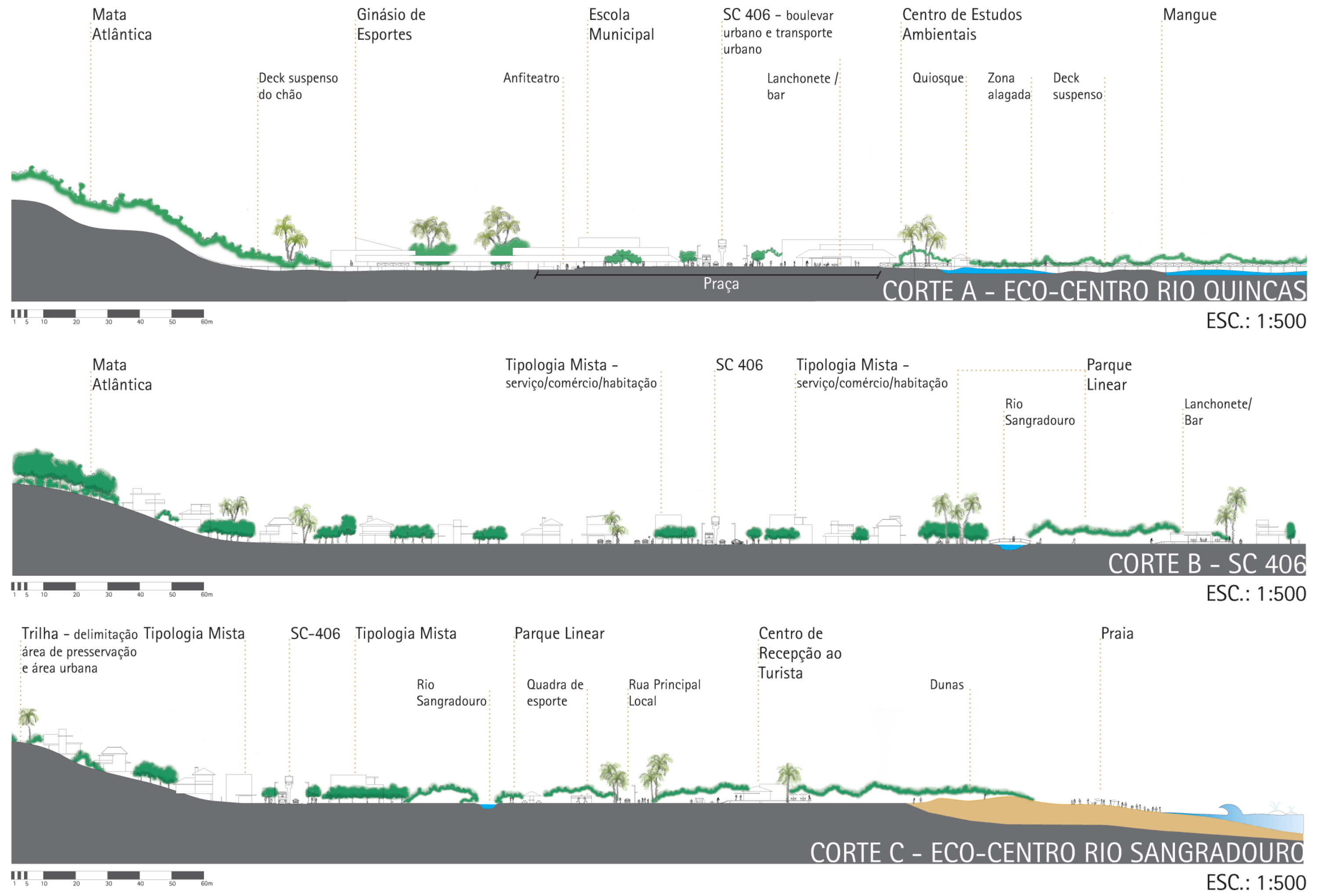
POTENCIALIDADES	Beleza natural exuberante Paisagens riquíssimas Praia - Prática de esportes Lagoas - Patrimônio Histórico Rios - Pesca, Ecoturismo
CONFLITOS	Falta de infra-estrutura urbanaadequada Falta de valorização da identidade local Carência de espaços públicos de lazer Invasão de áreas de preservação permanente e áreas verde de lazer Ocupação acelerada, predatória e ilegal Poluição dos rios
Ausência de espaços públicos de lazer	Parque Linear na margem dos rios; recompor mata ciliar e manancial e proporcionar espaços de contemplação e lazer, além de interligar espaços
Conservação de áreas históricas e de cultura	Revitalizar áreas dos pescadores e Centrinho Histórico da Armação; reservar espaço para manifestações culturais locais; valorizar restígios do passado ainda existente para aprendizado
Turismo desordenado	Melhorar estrutura para realização de passeios de barco; trilhas ecológicas; acessos à praia; e sua iluminação noturna; vida noturna com bares e restaurantes. Incorporar transportes alternativos para visitação dos lugares Incentivar o turismo, a educação ecológica e a prática de esportes
Falta de infra-estrutura urbana	Propor sistema viário Propor passeios amplos e arborizados Propor ciclovia com interligação local e bairros vizinhos; bicicletários Propor estacionamentos para veículos privados e de turismo
Abandono das tradições locais	Incentivo à pesca artesanal Construção do Museu da Pesca
Ocupações irregulares e educação ambiental	Delimitar a ocupação do solo e quando preciso fazer desapropriações Realizar programas de educação ambiental na comunidade



Mapa indicando Conflitos e Potencialidades locais
Fonte: Foto Aérea 2002, IPUF. Alterada pela autora

LEGENDA ÁREAS URBANAS
- Uso Misto na escala Distrital (comércio, serviços, habitação e turismo) Testada máxima de 11 metros (2 pvtos, ático)
- Uso Misto na escala Local (comércio, serviços, habitação e turismo) Testada máxima de 8 metros (2 pvtos)
- Uso predominantemente Habitacional e Turístico Testada máxima de 6 metros (2 pvtos)

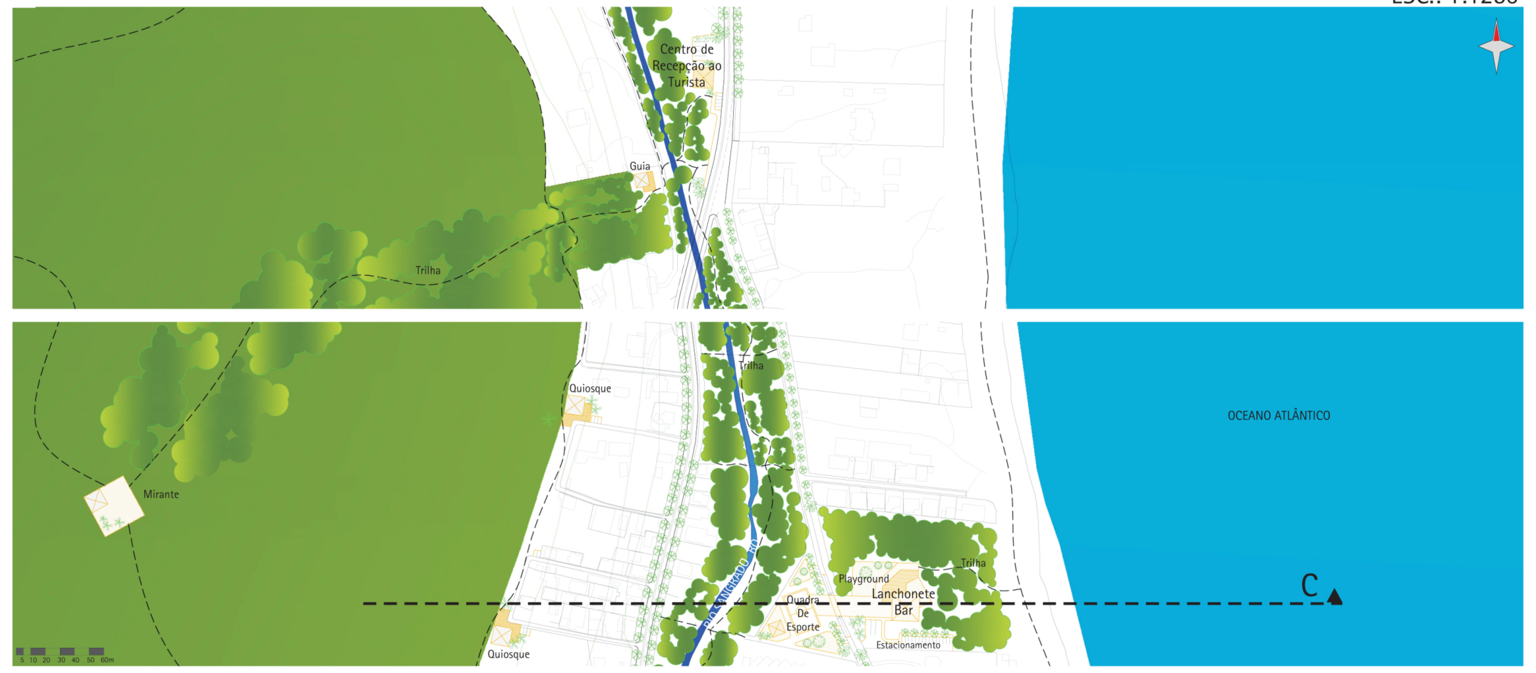
PROPOSTA GERAL
ESC.: 1:2500



CORTE A - ECO-CENTRO RIO QUINCAS
ESC.: 1:500
CORTE B - SC 406
ESC.: 1:500
CORTE C - ECO-CENTRO RIO SANGRADOURO
ESC.: 1:500

PERSPECTIVA SITUAÇÃO ATUAL
ESC.: s/ escala
PERSPECTIVA PROPOSTA
ESC.: s/ escala

ECO-CENTRO RIO QUINCAS
ESC.: 1:1250

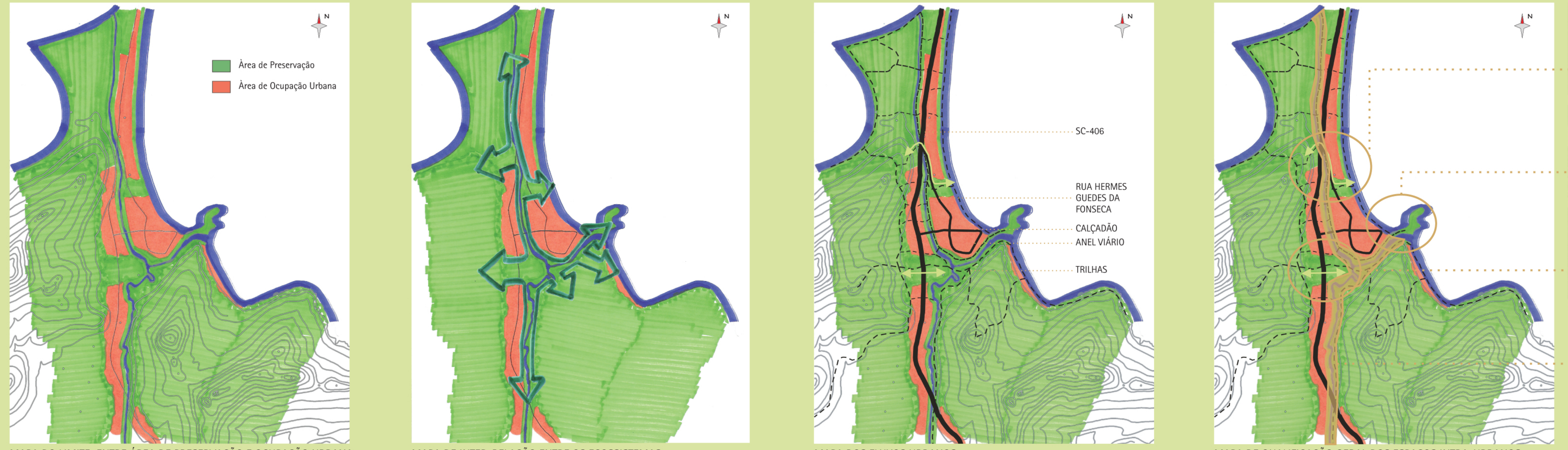


ECO-CENTRO RIO SANGRADOURO
ESC.: 1:1250

CENTRINHO DA ARMAÇÃO
ESC.: 1:1000

PARQUE LINEAR
ESC.: 1:1000

PROPOSTA



MAPA DO LIMITE ENTRE ÁREA DE PRESERVAÇÃO E OCUPAÇÃO URBANA
Sem escala
MAPA DE INTER-RELAÇÃO ENTRE OS ECOSSISTEMAS
Sem escala
MAPA DOS FLUXOS URBANOS
Sem escala
MAPA DE QUALIFICAÇÃO GERAL DOS ESPAÇOS INTRA-URBANOS
Sem escala

SC-406
1:200
TREVO DA ARMAÇÃO
1:200
CALÇADÃO
1:200
ANEL VIÁRIO
1:200
RUA HERMES GUEDES DA FONSECA
1:200

DECKS
sem escala
TRILHA
sem escala
CALÇADÃO
sem escala

A intervenção tem como foco a área delimitada incorporando a Armação do Pântano do Sul e parte do Matadeiro, localizados no sul da Ilha de Santa Catarina. Uma localidade muito rica em suas belezas e com potencial enorme a ser explorado em termos de paisagens diversificadas e riquíssimo ecossistemas naturais.

Uma observação importante que rege o trabalho é de que a região não tem uma proposta urbana qualificada, possuindo um zoneamento que não deu conta do processo de crescimento e não preservou os espaços naturais existentes. Nesta condição, a idéia principal deste trabalho é a integração desses espaços naturais no intuito de criar **Corredores Ecológicos** e qualificar o ambiente urbano existente.

A preocupação com a conservação desses ambientes naturais é um dos focos principais nesse trabalho. Logo, os rios existentes na localidade, rio Sangradouro e rio Quincas, têm suas margens recuperadas, com a regeneração da sua mata ciliar, pois além de servir como retenção das águas de chuva, estes rios vão sair da situação de fundos e ser incorporados à malha urbana como frente. A idéia é aproveitar essa preservação ao longo dos rios para oferecer alternativas de fluxos para moradores e visitantes da região, propondo trilhas, caminhos e pontes, além de equipamentos urbanos como atrativos para a população nas suas proximidades, sempre respeitando a margem de 30 metros de cada lado do rio.

A proposta de intervenção vai além da preservação dos meios naturais e da criação de corredores ecológicos, propondo um aproveitamento desses espaços preservados para beneficiar a população e seus visitantes, com a implementação de equipamentos urbanos carentes na região. Esses espaços são áreas relacionadas à ecologia, à cultura, ao lazer, à educação. Para isso criam-se **Eco-Centros** e o **Parque Linear**.

Outra preocupação é com a mobilidade da população, portanto são sugeridas trilhas, caminhos, passeios, ciclovias com a intenção de interligação de todas as partes, formando um todo que integre cidade e natureza. A acessibilidade por veículos é organizada por vias estruturais locais, algumas com estacionamento na própria via, mas a proposta é privilegiar o pedestre criando passeios largos e arborizados nas suas vias principais.

Diferentes ambientes são recuperados como o **Centrinho Histórico da Armação**. Sua revitalização prioriza a preservação da história e por ser hoje um local de forte apropriação social, a idéia é de propor um grande largo em frente a igrejinha da Armação, Igreja de Sant'Anna, datada de 1772, valorizando o encontro e as trocas entre as pessoas.

Continuando a intervenção, sugere-se um calçadão que sai do largo em direção à Associação dos pescadores, assim como sua revitalização para mais um acesso à praia da Armação, e no fim desse calçadão a nova ponte de acesso à praia do Matadeiro.

Na **Ilha das Campanhas** sugere-se uma revitalização do trapiche de saída de barcos para passeio à Ilha do Campeche e um Museu da Pesca no local da edificação já existente na Ilha.

O **Eco-Centro Rio Sangradouro** tem como equipamento principal, junto à SC-406 um centro de recepção ao turista, com estacionamentos para ônibus, automóveis e bicicletário. Sendo assim, tem-se um centro de informações turísticas e um local com guias e equipamentos para acompanhamento do visitante às trilhas e aos esportes radicais que o local oferece, como escaladas e parapente. A idéia é ter um aluguel de bicicletas e transportes alternativos local para a visitação dos lugares criados.

No decorrer do corredor ecológico temos trilhas, caminhos e passeios que interligam a outra face do equipamento urbano. Neste outro espaço temos quadra poliesportiva e praças ao seu redor com churrasqueiras e estares. No outro lado da via, que intersecciona os dois espaços, tem playground, restaurante e lanchonete, equipamentos de infra-estrutura para servir ao turista como chuveiros e sanitários, além de estacionamentos para ônibus e automóveis. A partir deste último espaço temos uma trilha que passa pela área de restinga e dunas até chegar à praia.

Transportes Alternativos

A Rodovia **SC-406** é qualificada com afastamento das edificações que ficam pré-estabelecidas como tipologia mista (serviço, comércio, habitação e turismo, pois é uma centralidade para tais atividades que atendem não só a demanda local como também a distrital. Ela recebe uma ciclovia com o intuito de interligar as regiões ao seu redor e seus passeios recebem alargamento, além de serem bem arborizados.

No **Eco-Centro Rio Quincas**, tem-se como preocupação principal o pedestre. Cria-se no mesmo nível do pedestre uma grande praça que se estende de um lado do terreno a outro passando pela SC-406. Esta praça é alimentada por equipamentos comunitários: uma escola profissionalizante; um centro de estudos ambientais também voltado à conscientização e à educação ecológica da população assim como de seus visitantes; um centro comunitário, hoje inexistente; quadras de esportes atendendo as necessidades da escola, assim, como da comunidade; ginásio de esportes para fazer parte das instalações da escola já existentes no local. Essas atividades são decorrentes das carências e necessidades da região. A interligação dos diferentes espaços da praça é constituída por espaços de estar, bicicletário, anfiteatro, bar/lanchonete, paradas de ônibus. As outras conexões são feitas por passarelas em madeira, suspensas a 1 metro do chão para não interromper o corredor ecológico; há também trilhas ecológicas que vão se comunicar com outros caminhos ao longo de todo o percurso da área.

O **Parque Linear** situa-se às margens dos Rios Quincas e Sangradouro e tem como intuito de revitalizar sua mata ciliar em alguns pontos perdida devido às construções ilegais nas bordas dos rios. Cria-se assim, um corredor ecológico linear com trilhas e caminhos interligando os espaços criados e os já existentes. Junto ao Parque, respeitando os 30 metros de afastamento do rio, há quiosques com lanchonete/bar incorporando quadra de esporte e playground, deste modo possibilita diversidade de mobilidade e de áreas de estar e de lazer para a comunidade e visitantes.

Quiosques

A **Delimitação entre a Área urbana e a Área de preservação** nas margens dos rios é feita respeitando Lei Federal Lei nº 4.771/65 *Art. 2° Consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito desta Lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas: a) ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima será: 1 - de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura; (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989);*

O limite nas encostas é acatado a Lei Federal nº 6.766/79 *Art. 3º Parágrafo único - Não será permitido o parcelamento do solo: III - em terreno com declividade igual ou superior a 30% (trinta por cento).* Na faixa de transição é proposto uma trilha com quiosques ao longo do percurso, no intuito de permitir mais facilmente ao próprio morador de ser um dos maiores responsáveis em fiscalizar o local, principalmente no que diz respeito às construções ilegais. Do mesmo modo, proporcionando variedade de percursos e lazer.

Essas trilhas interligam os **Mirantes** dispostos nos pontos mais altos e estratégicos da região. O primeiro situa-se mais próximo à trilha que vai em direção à Lagoa do Peri, o segundo localiza-se no corredor ecológico do Eco-Centro Rio Quincas e o terceiro está localizado onde hoje acontece a prática do parapente. Esses mirantes possuem quiosques cafés, espaços para contemplação da paisagem natural da região e espaço para atrativos culturais - apresentações em geral.

AGRADECIMENTO

Este trabalho é um agradecimento aos meus pais, grandes modelos de vida, que me fazem acreditar sempre em meus sonhos e são os que me apóiam e incentivam muito. Ao meu namorado Bruno, que sempre está disposto a ajudar, participando e dando sua opinião, e agradeço também pela compreensão e paciência. A minha irmã Carla pela amizade e pelo apoio. As minhas amigas da faculdade, em especial Regi, Josi, Dani, Bárbara, Elisa e Tani pelo incentivo e parceria. Ao meu orientador Almir por sua compreensão de aprendizado e o seu apoio na concepção desse projeto. A todos os professores e servidores que fizeram parte da minha história dentro da escola e que vou levar como aprendizado todos esses anos. Agradeço aos arquitetos Marcel, João Maria, Giovane e Taís e Mari que me deram oportunidade de adquirir mais experiência extraclasse incorporando conhecimento para minha futura vida profissional como Arquiteta & Urbanista.